

Proceeding

Supplementary Issue: Rio 2016 Olympic Games First Anniversary Special Edition. Olympic Studies Forum, 4-5 August 2017.
Santa Úrsula University. Rio de Janeiro, Brazil

Cultural Olympiad Rio 2016: The perception of the Olympic Games spectators

NELSON TODT¹ , NORBERT MÜLLER², ALESSANDRA SCARTON¹, GABRIEL MERLIN¹

¹Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos (GPEO) of Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, Brazil

²Research Team Olympia, University of Kaiserslautern, Kaiserslautern, Germany

ABSTRACT

Mega-events are events of short or pre-established duration with large public, financial investment, repercussion and cultural involvement, such as the Olympic Games. Created in antiquity and reestablished by the French Baron Pierre de Coubertin in 1896, the Games have since their idealization not only sporting events but also a program called the Cultural Olympiad, promoting culture through attractions and shows. The objectives of this study are to verify the perception and the involvement of spectators of the Rio 2016 Olympic Games with the Cultural Olympiad. The data were collected from a questionnaire applied to 1233 spectators during the Pentathlon events in the Rio 2016 Games. As a result, spectators questioned about the "amount of information they received about Cultural Olympiad events" reported that received "a lot" (24.8%), "little" (44.8%) and "none" (26.9%) information. When asked if they had "attended any of the Cultural Olympiad events", 39.7% responded positively and 56.8% negatively. The results indicate the need for an evaluation on the dissemination of Cultural Olympiad events, as well as a review of the types of activities proposed for these events. **Key words:** MEGAEVENTS, RIO 2016 OLYMPIC GAMES, CULTURAL OLYMPIAD.

Cite this article as:

Todt, N., Müller, N., Scarton, A. & Merlin, G. (2018). Cultural Olympiad Rio 2016: The perception of the Olympic Games spectators. *Journal of Human Sport and Exercise*, 13(1proc), S153-S161. doi:<https://doi.org/10.14198/jhse.2018.13.Proc1.13>



Corresponding author. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto. Avenida Ipiranga, 6681 - Prédio 81. Jardim Botânico. 90619900 - Porto Alegre, RS - Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-5179-781X>

E-mail: nelson.todt@pucrs.br

Supplementary Issue: Rio 2016 Olympic Games First Anniversary Special Edition. Olympic Studies Forum, 4-5 August 2017. Santa Úrsula University. Rio de Janeiro, Brazil.

JOURNAL OF HUMAN SPORT & EXERCISE ISSN 1988-5202

© Faculty of Education. University of Alicante

doi:10.14198/jhse.2018.13.Proc1.13

Olimpíada Cultural Rio 2016: A percepção dos espectadores dos Jogos Olímpicos

RESUMO

Os megaeventos são eventos de curta ou preestabelecida duração com grande público, investimento financeiro, repercussão e envolvimento cultural, como os Jogos Olímpicos. Criados na antiguidade e reestabelecidos pelo Barão francês Pierre de Coubertin, em 1896, os Jogos tiveram, desde a sua idealização, não somente eventos esportivos, mas também uma programação denominada Olimpíada Cultural, promovendo a cultura através de atrações e espetáculos. Os objetivos desse estudo são verificar a percepção e o envolvimento dos espectadores dos Jogos Olímpicos Rio 2016 com a Olimpíada Cultural. Os dados foram coletados a partir de um questionário aplicado em 1233 espectadores durante os eventos do Pentatlo nos Jogos Rio 2016. Como resultado, os espectadores quando questionados sobre a “quantidade de informação que receberam sobre eventos da Olimpíada Cultural?” relataram que receberam “muita” (24,8%), “pouca” (44,8%) e “nenhuma” (26,9%) informação. Quando questionados se haviam “comparecido a algum dos eventos da Olimpíada Cultural”, 39,7% respondeu positivamente e 56,8% negativamente. Os resultados apontam a necessidade de uma avaliação sobre a divulgação dos eventos da Olimpíada Cultural, bem como, uma revisão dos tipos de atividades propostas para estes eventos. **Palavras-chave:** MEGAEVENTOS ESPORTIVOS; JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016; OLIMPÍADA CULTURAL.

INTRODUÇÃO

Os megaeventos podem ser caracterizados como eventos de curta e preestabelecida duração, que apresentam grandiosidade em termos de público, do mercado alvo, do nível de envolvimento financeiro, do setor público, dos efeitos políticos, da extensão de cobertura televisiva, da construção de instalações e do impacto sobre o sistema econômico e social da comunidade anfitriã (Silva, 2006).

Em um mundo competitivo e globalizado os megaeventos são uma oportunidade de introduzir um mercado para turistas, investidores e exportação, incluindo exportações culturais na forma de artes visuais e performativas (Fainstein & Judd, 1999; Holcomb, 1999; Judd & Simpson, 2003). Não seria diferente com os Jogos Olímpicos, o maior megaevento esportivo do mundo.

Na antiguidade, os Jogos foram criados em 776 a.C., eram grandes festividades de cunho religioso e esportivo, mas traziam de forma global um claro aspecto educacional. Para participar do festival era preciso pertencer a uma classe favorecida da sociedade, além de ter praticado esporte desde criança. As mulheres, os bárbaros e os escravos não podiam participar. As provas na época eram as corridas pedestres e equestres, luta, pugilato, pancrácio e o pentatlo (Yalouris, 2004). O mesmo autor refere que os aspectos culturais desses festivais tinham papel determinante para a unidade do povo helênico, já que esta era uma grande oportunidade para tomarem contato com as novidades trazidas e compartilhadas por filósofos, poetas, músicos, políticos e artistas em geral.

Por iniciativa do Barão francês Pierre de Coubertin, em 1896, ocorreram os primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna na cidade de Atenas. A partir de então, são realizados os Jogos Olímpicos de verão e de inverno, ambos com periodicidade quadrienal. Os Jogos da Era Moderna, inicialmente, como proposto por Coubertin, buscavam, entre outros elementos, o resgate dos aspectos culturais e educacionais dos festivais pan-helênicos (Müller & Todt, 2015). É pelo aspecto cultural que os Jogos Olímpicos se diferenciam dos outros grandes eventos esportivos.

A partir da grande influência dos megaeventos esportivos como os Jogos Olímpicos, houve uma preocupação das cidades-sede em relação ao turismo urbano e ao planejamento cultural, tendo como foco tornar as artes um item essencial na programação (Low & Hall, 2012).

Segundo os mesmos autores, a literatura demonstra que os Jogos Olímpicos representam uma oportunidade emocionante em termos de planejamento cultural urbano e regeneração urbana, mas a forma como isso afeta as artes profissionais locais e o setor cultural são pouco compreendidas (Low & Hall, 2012). Segundo Masterson (2016), Coubertin acreditava que a relação entre arte e esporte traria muitos benefícios; não apenas a arte enobreceria o esporte, mas também a consciência pública e a sensibilidade artística seriam reforçadas pela beleza do movimento, formando assim, uma via de mão dupla entre esporte e arte. A partir disso, um novo esplendor seria transmitido para os jogos, para o esporte como um todo e para a raça humana, por um sentimento de beleza do movimento. A partir da prática de euritmia (uma arte de movimento), uma harmonia de vida e de expressão seria realizada.

Segundo a Carta Olímpica, o Comitê organizador dos Jogos Olímpicos deve proporcionar aos participantes e espectadores um programa de manifestações culturais que explane relações harmoniosas, compreensão mútua e amizade. Esse programa deve conter manifestações culturais que significam a universalidade e diversidade humana, dentro da Vila Olímpica e dentro da Cidade Anfitriã, durante pelo menos todo o período em que esteja aberta a Vila Olímpica (International Olympic Committee [IOC], 2015).

Segundo Low e Hall (2012), de acordo com os regulamentos do Comitê Olímpico Internacional (COI) existentes, é de obrigatoriedade da cidade-sede realizar uma Olimpíada Cultural no local onde ocorrerá os Jogos Olímpicos (IOC, 2015), entretanto, não existem regras estabelecidas sobre o que constitui o evento e nenhuma regra clara para a fonte de financiamento com o fim de viabilizar financeiramente a Olimpíada Cultural.

Tal como na antiguidade, a Olimpíada Cultural é uma forma de promover a cultura, fornecendo eventos dos mais diversos tipos, fora do programa dos Jogos Olímpicos, como por exemplo, shows de música, exposições de arte, espetáculos de dança, teatro, cinema, inovações digitais, entre outras formas de cultura. Segundo Low e Hall (2012), o nascimento da Olimpíada Cultural foi em 1952, quando foi decidido que os futuros eventos de arte assumiriam a forma de plataformas de arte e festivais culturais. A primeira Olimpíada Cultural oficial ocorreu em Melbourne 1956, logo depois em Barcelona e assim sucessivamente.

Segundo Masterson (2016), para auxiliar o processo de organização, o COI estabelece uma Comissão de Artes Olímpicas, responsável pela promoção, manutenção e supervisão dessas atividades. Dentro desta perspectiva de atividades, salienta-se que no período da Olimpíada, a exposição “oficial” *Art Olympic* não deve ter a natureza de um concurso, mas prêmios e honrarias podem ser dados de forma semelhante àquelas expostas em várias bienais de arte e apresentadas para aqueles que servem ao Movimento Olímpico de outras maneiras. Um desenvolvimento deste tipo seria de acordo com o desejo de Coubertin, pois, para ele, a arte deveria ocupar um papel tão importante para o Movimento Olímpico quanto os esportes.

É a partir desses dois elementos que esta pesquisa se estrutura, como será apresentado a seguir:

O problema levantado neste artigo busca responder a seguinte questão: “como a Olimpíada Cultural é vista e compreendida pelos espectadores do Jogos Olímpicos?”. Para responder a este problema, estão propostos os seguintes objetivos: Os objetivos desse estudo são verificar a percepção e o envolvimento dos espectadores dos Jogos Olímpicos Rio 2016 com a Olimpíada Cultural.

MATERIAIS E METODOLOGIA

A pesquisa consiste em um estudo de campo, observacional, transversal e de abordagem quantitativa. A abordagem quantitativa foi empregada na pesquisa, de modo a enfatizar a análise a partir de medidas e mensurações de aspectos mais concretos da implantação de atividades previamente definidas (Thomas, Nelson & Silverman, 2012; Mattos, Rosseto & Blecher, 2004). O estudo de campo e transversal tem a finalidade de identificar, verificar, acompanhar e analisar as características de um grupo, fato ou fenômeno, que neste caso é a percepção dos espectadores do Pentatlo Moderno nos Jogos Olímpicos Rio 2016 (Marconi & Lakatos, 2009).

Dentro da mesma perspectiva, é utilizado o método descritivo e exploratório buscando a descrição e a familiarização dos fatos e fenômenos sem a manipulação dos mesmos. Os fatos e os fenômenos estão ligados ao conhecimento das atividades vinculadas ao megaevento, em especial as de cunho cultural (Bervian, Cervo & Silva; 2002; Mattos, Rosseto & Blecher; 2004).

A população da pesquisa foi delimitada pelos espectadores dos Jogos Olímpicos Rio 2016. A amostra se deu por conveniência e composta pelo número total de 1.233 participantes, espectadores do Pentatlo Moderno. Os critérios de inclusão na amostra foram: Os critérios de inclusão na amostra foram: indivíduos

que se disponibilizaram a participar da pesquisa; alfabetizados e; que compreenderam e tiveram condições de responder ao questionário em uma das três línguas disponibilizadas (português, inglês ou espanhol). Os critérios de exclusão foram: indivíduos que, por algum motivo, não conseguissem preencher o questionário.

Para a realização da coleta de dados foi utilizado como instrumento um questionário com 20 itens, estando entre eles: escolha simples, múltipla escolha, questões fechadas e questões abertas. Esse questionário foi elaborado a partir do acordo de cooperação entre o grupo de pesquisa *Research Team Olympia* (Universidade de Kaiserslautern – Alemanha) e o Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Brasil). Constituem esses itens, questões relacionadas ao perfil dos espectadores do Pentatlo Moderno, às regras e andamento dos eventos do Pentatlo Moderno, às preocupações quanto ao futuro dos Jogos Olímpicos e, contemplando o objetivo desse artigo, questões relacionadas aos eventos da Olimpíada Cultural e ao interesse dos espectadores quanto a esses eventos.

Esse questionário, conforme Severino (2007) e Marconi e Lakatos (2009) possui um conjunto de questões articuladas e sistematizadas para levantar informações escritas e conhecer a opinião dos participantes do estudo.

Esse instrumento foi adaptado especialmente para a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016, tendo em vista os eventos da Olimpíada Cultural previstos, bem como as características do país-sede. O instrumento tomou como base o mesmo utilizado nos Jogos Olímpicos de Londres 2012, sendo adaptado então para o espanhol e português.

A coleta de dados foi realizada com os espectadores do Pentatlo Moderno nos dias que ocorreram as provas do esporte, em 19 e 20 agosto de 2016, antes do início das provas e nos seus intervalos.

Primeiramente, os espectadores foram abordados e informados sobre os objetivos da pesquisa, para assim, serem convidados a participar da mesma. Quando aceito, foi aplicado o questionário. A equipe de pesquisa esteve acompanhando este processo para esclarecer eventuais dúvidas que, por ventura, viessem a surgir no decorrer do preenchimento. A equipe tinha domínio de, pelo menos, um dos três idiomas (português, inglês ou espanhol), a fim de auxiliar os participantes, quando necessário.

Foi preservada a identidade e também o direito de abandonar a pesquisa em qualquer momento. Para isso, os participantes ficaram com o contato telefônico e, em especial, de e-mail dos pesquisadores para facilitar a comunicação, visto que parte da amostra era de origem estrangeira.

A partir da coleta, os dados foram analisados utilizando a estatística descritiva sendo apresentados através de médias e percentuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compuseram a amostra desse estudo 1.233 entrevistados que estiveram presentes em, pelo menos, um dos dois dias de aplicação do instrumento. A fim de estratificar a amostra, os resultados foram observados quanto ao perfil dos entrevistados e aos dados específicos da Olimpíada Cultural.

As tabelas 1, 2 e 3 dizem respeito ao perfil dos espectadores, demonstrando o local de residência dos entrevistados, a origem dos entrevistados estrangeiros e ao sexo, respectivamente.

A maioria dos entrevistados era morador da cidade do Rio de Janeiro (640 / 51,9%), o que era esperado diante do fato da primeira edição do evento no Brasil ter sido na cidade do Rio de Janeiro. Além disso, a grande maioria da amostra também foi composta por pessoas que residiam em outras cidades brasileiras (1001 / 81,2%), principalmente moradores do estado do Rio de Janeiro, que compuseram mais da metade a amostra total (740 / 60%), conforme dados da Tabela 1.

Tabela 1. Local de residência dos entrevistados

Residência	n (1.233)	%
Rio de Janeiro (cidade)	640	51,9 %
Cidades Vizinhas do Rio de Janeiro (até 100km)	100	8,1 %
Outra região do Brasil	261	21,2 %
Estrangeiros	192	15,6 %
Não responderam	40	3,2 %

Em relação ao público estrangeiro (192), a maioria desses residia em algum país da Europa (103 / 53,6%) ou na América do Sul e Central (36 / 18,7%) (Tabela 2). O número elevado de residentes europeus pode ser explicado por esse público ter uma maior familiaridade com os Jogos Olímpicos, visto que a maioria das edições do megaevento foi realizada no continente Europeu, além da condição econômica. Por outro lado, os Jogos do Rio marcaram a primeira edição do evento na América do Sul, o que pode ter gerado um aumento do interesse do público desse continente em acompanhar o mesmo.

Tabela 2. Origem dos estrangeiros

Residência estrangeiros	n (192)	%
Europa	103	53,6 %
América do Sul e Central	36	18,7 %
América do Norte	28	14,6 %
Ásia	9	4,7 %
Oceania	5	2,6 %
África	3	1,6 %
Não responderam	8	4,2 %

Com relação ao sexo, aproximadamente 50% de participantes são do sexo masculino e 50% do sexo feminino (Tabela 3). Nesse sentido a amostra apresentou um equilíbrio quanto a questão de gênero, o que pode sugerir que os Jogos Olímpicos, suas modalidades e eventos culturais estão despertando o interesse tanto do público masculino quanto feminino.

Tabela 3. Gênero dos entrevistados

Gênero	n (1.233)	%
Masculino	577	46,8 %
Feminino	591	47,9 %
Não responderam	65	5,3%

Na sequência da apresentação e discussão dos resultados, serão destacadas as questões estavam diretamente relacionadas à Olimpíada Cultural dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Quando questionados quanto a quantidade de informação que receberam sobre exposições e eventos da Olimpíada Cultural (Tabela 4), a maioria recebeu pouca informação (552 / 44,8%).

Tabela 4. Informação sobre a olimpíada cultural

Quanta informação você recebeu sobre exposições e/ou eventos culturais da Olimpíada Cultural?	n (1.233)	%
Muita	306	24,8 %
Pouca	552	44,8 %
Nenhuma	332	26,9 %
Não responderam	43	3,5%

Porém, quando questionados se os mesmos haviam comparecido a alguma das exposições culturais e/ou eventos da Olimpíada Cultural” (Tabela 5), houve um relativo equilíbrio entre os participantes que compareceram (489 / 39,7 %) e não compareceram (700 / 56,8%). Mesmo diante da pouca divulgação e percentual baixo de participantes que tinham conhecimento da programação (306 / 24,8%), as atividades propostas tiveram uma boa participação do público do evento como um todo (489 / 39,7%).

Tabela 5. Presença na olimpíada cultural

Você tem ido às exposições culturais e/ou os eventos da Olimpíada Cultural?	n (1.233)	%
Sim	489	39,7 %
Não	700	56,8 %
Não responderam	44	3,5%

Os que responderam positivamente a pergunta anterior (489), quando questionados sobre quais eventos/exposições da Olimpíada Cultural eles estiveram presentes, a maior adesão ocorreu nas seguintes atividades: festas de rua (401 / 82%) e carnavais do Brasil (286 / 58,4%), conforme dados da Tabela 6.

Levanta-se a possibilidade de que as festas de rua dominaram o interesse do público, juntamente com os eventos que faziam referência ao Carnaval, por se tratarem de marcos culturais do brasileiro. Essa aproximação com a cultura e o povo local pode ter sido o grande chamariz para o grande número de público participante desses eventos.

Tabela 6. Presença em eventos da olimpíada cultural

Quais eventos/exibições da Olimpíada Cultural você esteve presente?	n (489)	%
Festas de Rua	401	82 %
Carnavais no Brasil	286	58,4 %
Eventos em Museus	226	46,2 %
Festivais de Cultura Popular	138	28,2 %
Apresentações Esportivas	128	26,1 %
Festival de Luzes	115	23,5 %
Festivais de Música Eletrônica na praia	105	21,4 %
Apresentações Teatrais em local público	91	18,6 %
Bienal de Música Contemporânea Brasileira	74	15,1 %
Eventos sobre a Memória dos Jogos Olímpicos	63	12,8 %
Shows de Piano no Arpoador	62	12,6 %
Festivais de Cultura Indígena	49	10,0 %
Biblioteca Temática	39	7,9 %
Virada Cultural Palmares	15	3,0 %
Outros	66	13,4 %

CONCLUSÃO

A partir dessa pesquisa é possível alcançar informações importantes que podem ajudar a nortear as futuras edições da Olimpíada Cultural em vários aspectos, através da análise do interesse, conhecimento e avaliação do que foi ofertado ao público referente ao evento nos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Os Jogos Olímpicos, desde a sua concepção mais recente, idealizada pelo Barão Pierre de Coubertin buscam o resgate de aspectos culturais e educacionais (Müller & Todt, 2015) utilizando o esporte como grande chamariz para tal (Masterson, 2016). Quanto às cidades-sede e aos comitês organizadores dos Jogos Olímpicos, Low e Hall (2012) apontam que ambos têm interesse em melhorar questões relacionadas ao turismo urbano e à valorização das características culturais do povo anfitrião. Faz-se das artes um elemento tão essencial que a própria Carta Olímpica (IOC, 2015) deixa clara sua importância através da Olimpíada Cultural, descrita como indispensável na programação dos Jogos Olímpicos.

Os dados dessa pesquisa podem ser utilizados como base para a avaliação sobre o alcance dos mecanismos de divulgação utilizados pela organização dos Jogos Olímpicos a fim de promover os eventos da Olimpíada Cultural. Tendo em vista a importância desses eventos culturais, os resultados apontam a necessidade de uma avaliação sobre a divulgação dos eventos da Olimpíada Cultural, bem como, uma revisão dos tipos de atividades propostas para estes eventos.

Os dados sobre a participação da amostra nos eventos podem sustentar o argumento de que atividades que destaquem as características principais da cidade/povo anfitrião devem ser/permanecer como prioridade dos órgãos responsáveis pela organização da Olimpíada Cultural dos Jogos Olímpicos.

REFERÊNCIAS

- Bervian, P., Cervo, A. & Silva, R. (2002) Metodologia científica. São Paulo, SP: Pearson.
- Brasil, M. S. (1996). Conselho Nacional de saúde. Resolução, 196, 96.
- Castillo, R. (2006). Cenário de tendências econômicas dos esportes e atividades físicas no Brasil. In DaCosta L. (org.) Atlas do Esporte no Brasil. (pp.107-110) Rio de Janeiro, RJ: CONFEF. Retrieved from <http://www.confef.org.br/arquivos/atlas/atlas.pdf>
- Holcomb, B. (1999). Marketing cities for tourism. The tourist city, 54-70.
- International Olympic Committee. (2015). Olympic Agenda 2020: 20+20 recommendations. Lausanne, Switzerland: International Olympic Committee
- International Olympic Committee. (2015). Olympic Charter. Lausanne, Switzerland: International Olympic Committee.
- Judd, D. R., & Fainstein, S. S. (Eds.). (1999). The tourist city. Yale University Press.
- Judd, D. R., & Simpson, D. (2003). Reconstructing the local state: The role of external constituencies in building urban tourism. *American Behavioral Scientist*, 46(8), 1056-1069. <https://doi.org/10.1177/0002764202250494>
- Low, D. & Hall, P. (2012). The 2010 Cultural Olympiad: playing for the global or the local stage? *International Journal of Cultural Policy*, 18(2), 131-150. <https://doi.org/10.1080/10286632.2011.567332>
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2009). Fundamentos de Metodologia Científica. (6. ed.). São Paulo, SP: Atlas.
- Masterson, D. (2016). The Relationship of Art and Sport: the relevance of Coubertin's views today. In Emrich, E., Joisten, K., Messing, M., Müller, N., Schantz, Otto., Wassong, S. & Weiler, I. *The Cultural Views of the Olympics: "citius, altius, fortius, pulchrius, humanius"* (1. ed., Vol. 16). Frankfurt: Agon Sportverlag.
- Mattos, M. G., Rosseto A. J. Jr. & Blecher, S. (2004). Teoria e prática da educação física em educação física: construindo sua monografia, artigo científico e projeto ação. São Paulo, SP: Phorte.
- Müller, N. & Todt, N. (2015). Pierre de Coubertin (1863-1937), Olimpismo: seleção de textos. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Portal Oficial do Governo Federal sobre os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016. (2015). Pentatlo Moderno. Porto Alegre, RS: [s. n.]. retrieved from: <http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/olimpiadas/modalidades/pentatlo-moderno>
- Severino, A. J. (2007). Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. atual. São Paulo, SP: Cortez.
- Thomas, J., Nelson, J. & Silverman, S. (2012). Métodos de Pesquisa em Atividade Física. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Yalouris, N. (2004). Os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga: Olímpia Antiga e os Jogos Olímpicos. São Paulo, SP: Odysseus.

